

## INFECÇÕES HELMINTICAS EM BEZERROS DE PEQUENAS PROPRIEDADES DO NOROESTE PAULISTA

*(HELMINTH INFECTIONS CALVES IN RETAIL PROPERTIES NORTHWEST SÃO PAULO)*

**K. S. PARRA<sup>1</sup>, B. C. M. OLIVEIRA<sup>1</sup>, M. A. VIOL<sup>2</sup>, L. V. S. DE MATOS<sup>3</sup>, F. F. POLIZEL<sup>4</sup>, K. D. S. BRESCIANI<sup>5</sup>**

As helmintoses ocasionam perdas econômicas por afetar a produtividade dos rebanhos leiteiros. Avaliar a ocorrência de infecções helmínticas em bezerros de diferentes faixas etárias de rebanhos leiteiros da região noroeste paulista foi o objetivo deste estudo. Em dez propriedades leiteiras, durante o mês de novembro de 2012, um total de 107 amostras fecais foram colhidas dos bezerros, que foram subdivididos em três grupos: G1(0-3 meses); G2(4-6 meses) e G3(7-9 meses). A contagem de ovos por grama de fezes (OPG) foi efetuada pelo método de Gordon & Whitlock (1939). Para a constatação de diferenças entre as faixas etárias e a contagem de OPG foi usado o teste estatístico Kruskal Wallis. Diferença significativa foi observada entre G1 e G2 ( $p < 0,05$ ) e entre G2 e G3 ( $p < 0,05$ ). O período de maior infecção dos bezerros por endoparasitas aconteceu entre quatro a seis meses de idade. Isto pode ser explicado, em parte, pela transferência de imunidade passiva via colostro propiciando ao animal autonomia para responder às infecções. Adicionalmente, nesta idade, hábitos alimentares do bezerro sofrem alterações com a maior ingestão de volumoso que, na maioria das vezes, são oriundos de pastos contaminados por ovos de helmintos. A campo é comum a administração de Ivermectina no primeiro dia de vida e esta medida profilática não é necessária, se considerarmos os resultados deste estudo. Também, o uso indiscriminado da ivermectina pelos produtores vem ocasionando resistência anti-helmíntica. O período de elevada infecção parasitária foi de quatro a seis meses. Este tipo de avaliação laboratorial deve ser realizada como rotina a fim de se preconizar um esquema de vermifugação tática para a redução da infecção helmíntica nos rebanhos.

<sup>1</sup> Mestrando Pós Graduação em Ciência Animal – Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba (FMVA) –UNESP/Araçatuba.

<sup>2</sup> Doutoranda Pós Graduação em Ciência Animal – Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba (FMVA) –UNESP/Araçatuba.

<sup>3</sup> Mestrando em Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva FCAV- UNESP/Jaboticabal, SP. Email: [lucasvsm@hotmail.com](mailto:lucasvsm@hotmail.com)

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba (FMVA) –UNESP/Araçatuba

<sup>5</sup> Professor Adjunto. Disciplina de Enfermidades Parasitárias dos Animais Domésticos - Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal(DAPSA) Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba (FMVA) –UNESP/Araçatuba